

# Revista Filosófica de Coimbra

vol.13 | n.º25 | 2004

Miguel Baptista Pereira  
Amândio Coxito  
Alexandre Sá  
Pedro M. Gonçalo Parcerias  
Anne Schippling  
José Reis

# O “NÃO-IDÊNTICO” NA IDEIA DE RAZÃO DE THEODOR W. ADORNO E A RESULTANTE POSSIBILIDADE DE UMA FILOSOFIA FECUNDA PARA A PÓS-MODERNIDADE \*1

ANNE SCHIPPLING \*2

## 1. O “fim da filosofia” numa sociedade pós-moderna?

Horkheimer e Adorno anunciam, na sua obra *Dialéctica do Iluminismo* (*Dialektik der Aufklärung*)<sup>1</sup> o fracasso do projecto do Iluminismo.<sup>2</sup> Para Wiggershaus a *Dialéctica do Iluminismo* prevê um possível “fim da filosofia”<sup>\*3</sup> (“Ende der Philosophie”)<sup>3</sup>. A fé num pensamento filosófico iluminado, numa razão iluminada, que possibilita não somente um progresso científico mas também humano na sociedade, perdeu-se no século XX, o qual se distingue pela falência do ideal humanista.

Como tal, a ideia de razão e, por conseguinte, a de filosofia, estão expostas a uma forte crítica no século XX/XXI. A filosofia, assim

---

\*1 Agradeço ao Doutor João Boavida, ao Doutor António Martins, à Doutora Maria Hörster, ao Mestre Alexandre Franco de Sá e a Pedro Nine pelas interessantes discussões sobre os conteúdos do texto e questões relativas à tradução.

Adicionalmente, quero agradecer à Fundação para a Ciência e a Tecnologia pelo financiamento deste trabalho.

\*2 Doutoranda pela Universidade de Halle/Saale, Alemanha – Fachbereich Erziehungswissenschaften / Universidade de Coimbra – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Bolsista da Fundação para a Ciência e a Tecnologia

<sup>1</sup> Horkheimer, M.; Adorno, T. W. (1996): *Dialektik der Aufklärung*. Philosophische Fragmente. in Adorno, T. W: *Gesammelte Schriften*. vol. 3 (3.ª ed.) Frankfurt am Main: Suhrkamp.

<sup>2</sup> Horkheimer, M.; Adorno, T. W.: “Mas a terra completamente iluminada brilha sob o signo da desgraça triunfante.” (“Aber die vollends aufgeklärte Erde erstrahlt im Zeichen triumphalen Unheils.”) *Ibid*, p. 19.

\*3 As traduções do alemão são da responsabilidade da autora.

<sup>3</sup> Wiggershaus, R. (1998): *Theodor W. Adorno*. (2ª ed.) München: Beck, p. 26.

concebida, não é capaz de encontrar respostas para os problemas de uma sociedade plural e pós-moderna e, portanto, encontra-se em crise.

Como é que se pode reagir perante tal cenário? Na situação actual da sociedade será conveniente ainda ter fé na força da razão? Será ou não possível, através do uso da razão e de um pensamento filosófico, encontrar uma resposta para os problemas de uma sociedade pós-moderna? A consequência desta possibilidade provoca uma crítica do conceito tradicional de razão, uma crítica do pensamento filosófico praticado. Para evitar o fim da filosofia deve atingir-se um pensamento filosófico que seja capaz de reagir aos problemas do pós-modernismo. Somente desta maneira a filosofia terá uma “possibilidade de sobrevivência” (“Überlebensmöglichkeit”)⁴.

## 2. A possibilidade de uma “continuação da filosofia” – A *Dialéctica Negativa* de Adorno

Adorno tenta contribuir para a sobrevivência da filosofia na sua obra *Dialéctica Negativa (Negative Dialektik)*⁵. Depois de ter anunciado o fracasso da razão dos Iluministas e, com isso, a ideia de um possível “fim da filosofia” na *Dialéctica do Iluminismo*, ele agora acredita numa “continuação da filosofia” (“Fortsetzung der Philosophie”)⁶: “A filosofia, que outrora parecia ultrapassada, permanece viva porque o instante da sua realização não foi aproveitado.”⁷ Como pode Adorno justificar uma tal afirmação? Para isso ele deve estar em condições de desenvolver uma ideia de filosofia que tenha a capacidade de “sobreviver” na sociedade actual, que responda à situação de pluralidade que a caracteriza.

### 2.1. A definição adórnica de filosofia

Na sua obra *Para uma Metacrítica da teoria do conhecimento. Três estudos sobre Hegel (Zur Metakritik der Erkenntnistheorie. Drei Studien*

⁴ Näher, J. (1984): “Unreduzierte Erfahrung” – “Verarmung der Erfahrung”. Die Einleitung der Negativen Dialektik (13-66). in Näher, J. (ed.): *Die negative Dialektik Adornos. Einführung-Dialog*. Opladen: Leske&Budrich, p. 165.

⁵ Adorno, T. W. (1996): *Negative Dialektik*. in Adorno, T. W.: *Gesammelte Schriften*. vol. 6 (5.ª ed.) Frankfurt am Main: Suhrkamp.

⁶ Wiggershaus, R. (1998): *Theodor W. Adorno*. (2ª ed.) München: Beck, p. 26.

⁷ Adorno, T. W.: “Philosophie, die einmal überholt schien, erhält sich am Leben, weil der Augenblick ihrer Verwirklichung versäumt ward.” in Adorno, T. W. (1996): *Negative Dialektik*. in Adorno, T. W.: *Gesammelte Schriften*. vol. 6 (5.ª ed.): Frankfurt am Main: Suhrkamp, p. 15.

zu Hegel)<sup>8</sup> Adorno define o conceito de filosofia da seguinte maneira: “A filosofia pode, se for possível, ser definida como um esforço para dizer alguma coisa, de que não conseguimos falar; ajudar o não-idêntico a encontrar a sua expressão, enquanto esta expressão, no entanto, sempre o identifica.”<sup>9</sup> A filosofia aparece como uma tentativa de exprimir alguma coisa que não é exprimível; definir alguma coisa que não é definível. O “não-idêntico” (“Nichtidentische”), que significa tudo o que um indivíduo apreende do seu ambiente, mas ainda não integrou no seu sistema de conceitos, deve ser expresso através da filosofia, mas, ao mesmo tempo, deve ser deixado na sua “não-identidade” (“Nichtidentität”). O sujeito, filosofando, tenta exprimir as suas percepções sem conceitos, o que, no entanto, não é possível, porque somente é capaz de falar de uma coisa que captou em conceitos. Por conseguinte, a filosofia podia, por enquanto, aparecer como um processo não realizável com base nas suas condições iniciais, de certo modo como um “esforço” (“Anstrengung”) sem sentido. Se for esse o caso, chegamos ao “fim da filosofia” e, então, teremos de nos interrogar por que é que Adorno fala de uma possível sobrevivência da mesma. Parece que a definição adórnica de filosofia possui um conteúdo, que não é visível à primeira vista. Para compreender o conceito de filosofia de Adorno, na sua complexidade, é necessário esclarecer a variedade dos pensamentos adórnica do processo filosófico, presentes na sua *Dialéctica Negativa*, e encontrar as diferenças em relação à ideia tradicional de filosofia.

## 2.2. “Filosofia tradicional” – A ideia de uma razão identificadora

Adorno constata que a “filosofia tradicional” (“traditionelle Philosophie”)<sup>10</sup> se baseia na ideia de uma razão identificadora. Na *Dialéctica do Iluminismo* Horkheimer e Adorno caracterizam a essência desta razão. Ela é usada como instrumento para identificar a natureza exterior do homem, os objectos à volta dele, com conceitos lógicos. Os objectos aprendidos são classificados num sistema lógico de conceitos que está livre de contradições através de certas regras racionais. Este processo de identificação, de

<sup>8</sup> Adorno, T. W. (1996): Zur Metakritik der Erkenntnistheorie. Drei Studien zu Hegel. in Adorno, T. W.: *Gesammelte Schriften*. vol. 5 (5.ª ed.) Frankfurt am Main: Suhrkamp.

<sup>9</sup> Adorno, T. W.: “Philosophie liesse, wenn irgend, sich definieren als Anstrengung, zu sagen, wovon man nicht sprechen kann; dem Nichtidentischen zum Ausdruck zu helfen, während der Ausdruck es immer doch identifiziert.” Ibid, p. 336.

<sup>10</sup> Adorno, T. W. (1996): Negative Dialektik. in Adorno, T. W.: *Gesammelte Schriften*. vol. 6 (5.ª ed.) Frankfurt am Main: Suhrkamp, p. 25.

subordinação do concreto dos objectos aos conceitos gerais, ou seja a transformação do “não-idêntico” em “idêntico”, pretende atingir um conhecimento verdadeiro dos mesmos.

Um tal modo de conhecimento pressupõe a ideia de “primazia do sujeito” (“Primat des Subjekts”)<sup>11</sup> que é defendida, entre outras, pela filosofia idealista. Segundo Adorno, Hegel acaba por defender a “identidade da identidade e da não-identidade” (“Identität von Identität und Nichtidentität”)<sup>12</sup>, ou seja, a ideia de que através de um pensamento identificador se transformam as características “não-idênticas” do objecto, isto é, o que não é idêntico nesse objecto particular em relação a outros com a mesma designação, em características que são idênticas em todos os objectos com o mesmo conceito.

A “filosofia tradicional” e nomeadamente a filosofia idealista utilizam o carácter poderoso e unificador da razão identificadora que se manifesta na subordinação do “não-idêntico” dos objectos aos conceitos gerais, para conhecer a natureza exterior, os objectos, na sua essência.

### 2.3. A crítica adórnica da ideia tradicional de filosofia

Adorno critica este modo de conhecimento, que tem como objectivo um sistema de conhecimentos seguro, sem contradições, criticando, portanto, a ideia tradicional de filosofia.<sup>13</sup> Um pensamento filosófico que pretende conhecer os objectos na sua essência, tem que ultrapassar o processo de uma simples “subordinação regrada do material sensível e racional à sistemática lógica”<sup>14</sup>. Para um conhecimento verdadeiro não é suficiente integrar a experiência do concreto num conceito e, desta maneira, identificar a essência do objecto percebido. Se nos limitarmos a esta fase, a essência, o singular de um objecto, que o distingue dos outros, é, segundo Adorno,

<sup>11</sup> Ibid, p. 18.

<sup>12</sup> Ibid, p. 19.

<sup>13</sup> Wellmer, A.: “Adorno era de opinião [...] que a grande filosofia da tradição europeia se orientou, durante largos períodos, por um falso ideal: o ideal de um saber sistemático, fundado em métodos seguros e assente em bases sólidas.” (“Adorno war, [...], der Meinung, dass die große Philosophie der europäischen Tradition über weite Strecken sich an einem falschen Ideal orientiert hat: dem Ideal eines systematischen, methodisch gesicherten und auf festen Fundamenten aufbauenden Wissens.”) in Wellmer, A. (1985): Adorno, Anwalt des Nicht-Identischen. Eine Einführung. in Wellmer, A.: *Zur Dialektik von Moderne und Postmoderne: Vernunftkritik nach Adorno*. (4.ª ed.) Frankfurt am Main: Suhrkamp, p. 135 s.

<sup>14</sup> Schweppenhäuser, G.: “regelgeleiteten Unterordnung von Sinnen- und Gedankenmaterial unter die logische Systematik” in Schweppenhäuser, G. (1996): *Theodor W. Adorno zur Einführung*. Hamburg: Junius, p. 55.

eliminado por este processo de abstracção e, por conseguinte, não é conhecido. Através da subordinação a este processo de identificação o objecto encontra-se numa relação de poder do geral sob o seu concreto onde radica a sua essência. Portanto, através de um pensamento identificador, o conhecimento da sua essência torna-se impossível.<sup>15</sup>

Por isso, um pensamento que tem como objectivo um conhecimento verdadeiro dos objectos, deve ultrapassar os conceitos estabelecidos.<sup>16</sup> Ele tem de admitir “aquilo que é sem conceito” (“Begriffslose”)<sup>17</sup>, o ser contraditório, o “não-idêntico” da experiência. “Sem um ser quebrado, um ser improprio, não há conhecimento, que ultrapasse uma repetição classificativa.”<sup>18</sup>

Um tal pensamento está na base de uma experiência “não-reduzida” (“unreduzierte”)<sup>19</sup>. Os objectos percebidos não estão “talhados” de tal maneira, que caibam num conceito. Eles podem desenvolver a sua essência pela experiência. Um sujeito que pratica uma tal experiência “não-reduzida”, que permite ao desconhecido, à variedade, influir sobre ele, experimenta um conhecimento filosófico verdadeiro, ganhando individualidade e formando a sua identidade ao longo deste processo: “Só na delicadeza e na riqueza do mundo das percepções exteriores se encontra a profundidade interior do sujeito.”<sup>20</sup> Através de um conhecimento verdadeiro dos objectos o sujeito atinge igualmente uma ideia profunda da sua própria essência.

---

<sup>15</sup> Schweppenhäuser, G.: “Pensar tem por objectivo conhecer os objectos na sua essência através da identificação. Mas justamente nisto ele forçosamente falha em virtude do próprio processo de identificação.” (“Denken zielt darauf ab, seine Gegenstände durch Identifizieren in ihrem Wesen zu erkennen. Doch gerade das muß ihm durch den Identifikationsvorgang selber, wie Adorno zeigt, mißlingen.”) Ibid, p. 64.

<sup>16</sup> Adorno, T. W.: “A filosofia tem que manter uma confiança, seja ela de que tipo for, na possibilidade de, por seu intermédio; o conceito superar o conceito [...] e, nessa medida, alcançar aquilo que é sem conceito [...]. Caso contrário é forçada a capitular e, com ela, todo o humano.” (“Ein wie immer fragwürdiges Vertrauen darauf, dass es der Philosophie doch möglich sei; dass der Begriff den Begriff, [...] übersteigen und dadurch ans Begriffslose heranreichen könne, ist der Philosophie unabdingbar [...]. Sonst muss sie kapitulieren und mit ihr aller Geist.”) in Adorno, T. W. (1996): *Negative Dialektik*. in Adorno, T. W.: *Gesammelte Schriften*. vol. 6 (5.ª ed.) Frankfurt am Main: Suhrkamp, p. 21.

<sup>17</sup> Ibid, p. 21.

<sup>18</sup> Adorno, T. W. “Ohne ein Gebrochenes, Uneigentliches gibt es keine Erkenntnis, die mehr wäre als einordnende Wiederholung.” in Adorno, T. W. (1969): *Einleitung*. in Adorno, T. W.; Dahrendorf, R.; et al.: *Der Positivismusstreit in der deutschen Soziologie*. Berlin/Neuwied: Luchterhand, p. 46.

<sup>19</sup> Adorno, T. W. (1996): *Negative Dialektik*. in Adorno, T. W.: *Gesammelte Schriften*. vol. 6 (5.ª ed.) Frankfurt am Main: Suhrkamp, p. 25.

<sup>20</sup> Horkheimer, M.; Adorno, T. W.: “In nichts anderem als in der Zartheit und dem Reichtum der äusseren Wahrnehmungswelt besteht die innere Tiefe des Subjekts.” in

## 2.4. A Razão dialéctica negativa

Impõe-se então a pergunta: como pode um sujeito efectivar um tal conhecimento? Como é possível que um sujeito não classifique imediatamente as suas percepções no seu sistema de conceitos e tente eliminar o contraditório? Como ultrapassar esta situação, que significa integrar o “não-idêntico” no seu sistema idêntico, mas admitir, de certo modo, o “não-idêntico” no seu pensamento? Não caímos numa situação paradoxal, quando tencionamos ultrapassar o conceito através da integração do “não-idêntico” no pensamento filosófico, o qual tem, como base, o pensamento por conceitos?<sup>21</sup>

Em primeiro lugar, temos que admitir que não é possível um conhecimento sem o processo da classificação abstracta e da identificação. Para pensar, para conhecer, para simplesmente poder existir, temos de identificar as nossas percepções com a ajuda da nossa razão.<sup>22</sup> Por conseguinte, o pensamento abstracto pertence necessariamente ao processo de conhecimento, mas tem que ser ultrapassado logo a seguir, para se atingir um conhecimento verdadeiro. Isso só é possível através de um pensamento dialéctico negativo<sup>23</sup>. Onde quer que o “não-idêntico” encontre o sistema abstracto de um sujeito qualquer, ele produz contradições no seu pensamento. Um sujeito que admite estas contradições no pensamento e não tenta eliminá-las através de um pensamento modulado por conceitos, pratica um pensamento dialéctico negativo: “O seu nome [dialéctica negativa] significa somente, por enquanto, que os objectos não estão completamente integrados no seu próprio conceito, que eles estão em contradição

---

Horkheimer, M.; Adorno, T. W. (1996): *Dialektik der Aufklärung*. Philosophische Fragmente. in Adorno, T. W.: *Gesammelte Schriften*. vol. 3. (3ª ed.) Frankfurt am Main: Suhrkamp, p. 198.

<sup>21</sup> Wellmer, A.: “O senhor diria: Mas é paradoxal quando um filósofo desconfia do pensamento através de conceitos gerais, pois como devemos filosofar se não for através dos conceitos gerais?” (“Sie mögen sagen: Es ist doch paradox, wenn ein Philosoph dem Denken in allgemeinen Begriffen misstraut, denn wie anders als mit allgemeinen Begriffen sollten wir philosophieren?”) in Wellmer, A. (1985): Adorno, *Anwalt des Nicht-Identischen*. Eine Einführung. in Wellmer, A.: *Zur Dialektik von Moderne und Postmoderne: Vernunftkritik nach Adorno*. (4ª ed.) Frankfurt am Main: Suhrkamp, p. 137.

<sup>22</sup> Schweppenhäuser, G.: “Sem as regras de pensamento que nós sempre utilizamos, ainda antes de termos consciência delas, não haveria conhecimento.” (“Ohne die Denkgesetze, die wir immer schon anwenden, noch bevor wir sie uns bewusst machen, gäbe es keine Erkenntnis.”) in Schweppenhäuser, G. (1996): *Theodor W. Adorno zur Einführung*. Hamburg: Junius, p. 55.

<sup>23</sup> Adorno chama à sua dialéctica, *Dialéctica Negativa*, para se diferenciar de outros pensamentos dialécticos, nomeadamente a dialéctica de Hegel.

com a norma tradicional da *adaequatio*.”<sup>24</sup> Como podemos imaginá-lo concretamente?

Pensar significa, segundo Adorno, em primeiro lugar, identificar,<sup>25</sup> sendo este processo comum a todos os sujeitos. Contudo, através do processo de identificação o objecto perde a sua essência, o seu “não-idêntico” e caímos novamente na situação paradoxal atrás evocada.

Para solucionar este paradoxo deve existir a possibilidade de, através do processo de identificação, o “não-idêntico” ser conservado, de, portanto, na formação do conceito, o “não-conceptual” (“Nichtbegriffliches”) ser mantido.<sup>26</sup> O sujeito tem que autorizar ao objecto a primazia reestruturando permanentemente o seu sistema de conceitos através de uma experiência “não-reduzida” dos objectos. Um tal pensamento dialéctico negativo permite um conhecimento verdadeiro.<sup>27</sup>

## 2.5. Uma nova forma de filosofia – Condição para a formação de indivíduos autónomos

Um novo modo de pensamento filosófico, um pensamento dialéctico negativo, segundo Adorno, que se realiza no processo da “constelação”, produz um conhecimento verdadeiro, um conhecimento que compreende a realidade. Nesta nova racionalidade, o sujeito tem a possibilidade de conhecer o seu ambiente de uma maneira complexa, porque ele permite as contradições, que foram produzidas pelas experiências do indivíduo, no seu pensamento.

<sup>24</sup> Adorno, T. W.: “Ihr Name [negative Dialektik] sagt zunächst nichts weiter, als dass die Gegenstände in ihrem Begriff nicht aufgehen, dass diese in Widerspruch geraten mit der hergebrachten Norm der *adaequatio*.” in Adorno, T. W. (1996): *Negative Dialektik*. in Adorno, T. W.: *Gesammelte Schriften*. vol. 6 (5.ª ed.) Frankfurt am Main: Suhrkamp, p. 16. s.

<sup>25</sup> Adorno, T. W.: “Pensar significa identificar.” (“Denken heißt identifizieren.”) *Ibid*, p. 17.

<sup>26</sup> Adorno, T. W.: “A reflexão filosófica assegura-se do não-conceptual no conceito.” (“Philosophische Reflexion versichert sich des Nichtbegrifflichen im Begriff.”) *Ibid*, p. 23.

<sup>27</sup> Neste contexto tem que ser mencionado o conceito da “constelação” (“Konstellation”) (*Ibid*, p. 164) que tem um papel decisivo no pensamento adórnico. Para nos aproximarmos, através do pensamento filosófico, do conhecimento de um objecto, para “superar o conceito através do conceito” (“über den Begriff durch den Begriff hinausgelangen”) (*Ibid*, p. 27), torna-se necessário estabelecer em torno do objecto, diferentes conceitos que o caracterizem, de que resultam constelações. Através deste processo, uma aproximação ao “não-idêntico” do objecto parece possível.



Uma nova filosofia é, para Adorno, “[...] a experiência completa, não reduzida mediante a reflexão conceptual; [...]”<sup>28</sup> Torna-se assim compreensível que uma filosofia entendida como “um esforço para dizer alguma coisa de que não conseguimos falar; [...]” pode não ser um “esforço” sem sentido. Através da filosofia é alcançado um conhecimento verdadeiro pois, por um lado, esta tem como objectivo uma identificação dos objectos, e, por outro, permite a abertura destas identificações a novas experiências. O “não-idêntico”, que é indizível, vai ser apreensível através dos conceitos no pensamento dialéctico negativo, e, ao mesmo tempo, vai ser conservado na sua “não-identidade”, na sua essência. Portanto, um conhecimento verdadeiro do “não-idêntico”, ou seja do “indizível”, torna-se possível. Depreende-se que Adorno estabeleceu com a sua *Dialéctica Negativa* uma nova compreensão do pensamento filosófico, do uso da razão, que permite ter fé numa “continuação da filosofia”.

A filosofia do Iluminismo, na qual a razão está obrigada “[...] à produção de uma ordem sistemática no saber e no agir nas realizações do conhecimento e nos modos de acção dos homens, mediante e através de linguagem [...]”<sup>29</sup>, efectua na *Dialéctica Negativa* de Adorno um “segundo Iluminismo” (“zweite Aufklärung”) <sup>30</sup>, uma “auto-iluminação do Iluminismo” (“Aufklärung der Aufklärung über sich selbst”) <sup>31</sup>, quase poderíamos dizer uma nova luminosidade. A razão iluminista critica-se através de si própria.

O indivíduo tem que abrir o seu pensamento ao “não-idêntico” e, por conseguinte, ultrapassar o seu pensamento por intermédio dele mesmo. Nasce um sujeito aberto que usa autonomamente a sua razão, atingindo um conhecimento verdadeiro e concomitantemente uma iluminação verdadeira. Um indivíduo que usa a sua razão desta maneira dialéctica negativa consegue desenvolver uma distância crítica em relação aos conceitos definidos e, por conseguinte, em relação às regras e modelos tradicionais, sabendo criticá-los, quando for necessário. Utilizando as palavras de Adorno, ele tem de “correr esse risco” (“riskieren”) <sup>32</sup> e não pode aceitar conceitos e sistemas tradicionais sem os examinar. “Pensamentos que são verdadeiros

<sup>28</sup> Adorno, T. W.: “[...] die volle, unreduzierte Erfahrung im Medium begrifflicher Reflexion; [...]” Ibid, p. 25.

<sup>29</sup> Wellmer, A.: “[...] zur Herstellung von systematischer Ordnung im Wissen und Handeln in die durch Sprache vermittelten Erkenntnisleistungen und Handlungsweisen der Menschen [...]” in Wellmer, A. (1985): Adorno, Anwalt des Nicht-Identischen. Eine Einführung. in Wellmer, A.: *Zur Dialektik von Moderne und Postmoderne: Vernunftkritik nach Adorno*. (4.ª ed.) Frankfurt am Main: Suhrkamp, p. 141.

<sup>30</sup> Ibid, p. 162.

<sup>31</sup> Ibid, p. 162.

<sup>32</sup> Adorno, T. W. (1969): Anmerkungen zum philosophischen Denken. in Adorno, T. W.: *Stichworte. Kritische Modelle 2*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, p. 16.

têm que se renovar permanentemente a partir da experiência do objecto, o qual somente neles se define [...]. A verdade é constelação em processo, não é algo que automaticamente decorra, um decurso em que o sujeito ficasse aliviado, é certo, mas se tornasse dispensável. [...] A força do pensamento é a força da resistência ao pré-pensado. Um pensamento enfático exige coragem cívica. O pensador singular tem que correr esse risco, não pode trocar ou comprar nada sem o observar; é esse o cerne da experiência da teoria da autonomia.”<sup>33</sup> Somente um indivíduo que use a sua razão de uma tal maneira crítica é capaz de reagir aos problemas da sociedade pós-moderna de hoje. O estado da autonomia ou da maturidade dos indivíduos, a qual, segundo Adorno, é o objectivo de qualquer educação [“Educação para a maturidade” (“Erziehung zur Mündigkeit”)]<sup>34</sup>, forma a base para uma sociedade humana. Só quando os indivíduos deixarem de aceitar imediatamente “o pré-pensado” (“das Vorge dachte”), só quando o examinarem crítica e permanentemente, só quando eles estiverem abertos à penetração do “não-idêntico”, o que implica a aceitação de ideias e sistemas alheios ao seu próprio pensamento, só então será possível a existência de uma sociedade mais tolerante e mais humana.

### 3. A filosofia adórnica como filosofia fecunda para a pós-modernidade

#### 3.1. Da dialéctica da modernidade e da pós-modernidade

No século XVIII a questão do Iluminismo era preponderante. Sistemas tradicionais que agrilhoavam o Homem a autoridades como a Igreja foram quebrados. Kant defende o uso autónomo da razão que torna os homens independentes de outros poderes.<sup>35</sup> A actuação da razão iluminista deveria

---

<sup>33</sup> Adorno, T. W.: “Gedanken, die wahr sind, müssen unablässig sich aus der Erfahrung der Sache erneuern, die gleichwohl in ihnen sich erst bestimmt [...]. Wahrheit ist werdende Konstellation, kein automatisch Durchlaufendes, in dem das Subjekt zwar erleichtert, aber entbehrlich wäre. [...] Die Kraft des Denkens [...] ist die des Widerstandes gegen das Vorge dachte. Emphatisches Denken erfordert Zivilcourage. Der einzelne Denkende muss es riskieren, darf nichts unbesehen eintauschen oder abkaufen; das ist der Erfahrungskern der Lehre von der Autonomie.” Ibid, p. 16.

<sup>34</sup> Adorno, T. W. (1970): *Erziehung zur Mündigkeit. Vorträge und Gespräche mit Hellmut Becker. 1959-1969.* (ed. Kadelbach, G.) Frankfurt am Main: Suhrkamp.

<sup>35</sup> Kant, I. (1993): Beantwortung der Frage: Was ist Aufklärung? / Resposta à pergunta: o que é o Iluminismo? in Scheidl, L.; Melo I. A. de; Ribeiro, A. S.: *Dois séculos de história alemã (política, sociedade, cultura). Textos e documentos dos séculos XIX e XX.* Coimbra: Faculdade de Letras, p. 8-11.

estabelecer uma sociedade mais humana. Este processo é muitas vezes considerado como o nascimento da modernidade. No entanto, o “projecto do Iluminismo europeu” (“Projekt der europäischen Aufklärung”)<sup>36</sup> falhou e, com ele, também o “projecto da modernidade” (“Projekt der Moderne”)<sup>37</sup>.

Rousseau foi um dos primeiros a aperceber-se de que a ideia do progresso que marcou a era do Iluminismo estava condenada a falhar. Ele desacreditou a fé no desenvolvimento de uma sociedade humana através do processo de iluminação. Com ele aparece, pela primeira vez, a imagem do “outro” (“Anderen”)<sup>38</sup>, do “não-idêntico”, que ele considera incorporado em si próprio. Rousseau pode ser chamado o “antepassado da história da *Dialéctica do Iluminismo*” (“Ahnherr der Geschichte der *Dialektik der Aufklärung*”)<sup>39</sup>. Naquele momento aparece uma compreensão diferente da modernidade. Como “moderno” pode ser igualmente entendido o conhecimento que a razão “totalizadora” (“totalisierende”)<sup>40</sup> e iluminista está condenada a falhar. O conceito de “modernidade” é, portanto, dialéctico. Por isso, o conceito de “pós-modernidade” herda igualmente esta característica.<sup>41</sup>

Ela pode ser entendida como a “morte da modernidade” (“Tod der Moderne”)<sup>42</sup>, uma modernidade que se caracterizava pela fé numa razão iluminista procurando a unidade, mas também pode ser entendida como uma modernidade numa “nova forma” (“neuer Gestalt”)<sup>43</sup> ou uma “modernidade radicalizada” (“radikalisierte Moderne”)<sup>44</sup>, uma modernidade que é caracterizada pela diluição da razão “totalizadora”.

---

<sup>36</sup> Wellmer, A. (1985): Zur Dialektik von Moderne und Postmoderne: Vernunftkritik nach Adorno. in Wellmer, A.: *Zur Dialektik von Moderne und Postmoderne: Vernunftkritik nach Adorno*. (4.<sup>a</sup> ed.) Frankfurt am Main: Suhrkamp, p. 48.

<sup>37</sup> Ibid, p. 48.

<sup>38</sup> Jamme, C. (ed.): *Grenzziehungen. Die Vernunft der Moderne*. Einleitung. in Jamme, C. (ed.): *Grundlinien der Vernunftkritik*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, p. 11.

<sup>39</sup> Ibid, p. 11.

<sup>40</sup> Wellmer, A. (1985): Zur Dialektik von Moderne und Postmoderne: Vernunftkritik nach Adorno. in Wellmer, A.: *Zur Dialektik von Moderne und Postmoderne: Vernunftkritik nach Adorno*. (4.<sup>a</sup> ed.) Frankfurt am Main: Suhrkamp, p. 101.

<sup>41</sup> Ibid, p. 49.

<sup>42</sup> Ibid, p. 100.

<sup>43</sup> Ibid, p. 100.

<sup>44</sup> Ibid, p. 48.

### 3.2. “O que é o pós-moderno?”

Kant tentou encontrar uma “Resposta à pergunta: o que é o Iluminismo?” (“Beantwortung der Frage: Was ist Aufklärung?”)<sup>45</sup> numa época na qual toda a gente falava do Iluminismo. Lyotard põe a mesma pergunta em relação à sua época<sup>46</sup> e responde a esta da maneira seguinte: “O pós-moderno seria aquilo que no moderno alega o ‘impresentificável’ na própria ‘presentificação’; aquilo que se recusa à consolação das boas formas, ao consenso de um gosto que permitiria sentir em comum a nostalgia do impossível; aquilo que se investiga com ‘presentificações’ novas, não para as desfrutar, mas para melhor fazer sentir o que há de ‘impresentificável’.”<sup>47</sup> A Pós-modernidade é, como já a modernidade era, marcada por uma tendência que se dirige contra os sistemas tradicionais, contra as unidades rígidas, contra o “todo” (“Ganze”)<sup>48</sup>. A ideia da crítica tem um papel decisivo já na modernidade. As tradições existentes, os sistemas de valores e de normas são permanentemente questionados. Formam-se constantemente novas opiniões, atitudes, valores, etc. Encontramo-nos numa pluralidade universal de valores e normas, que já estão consolidados nas “definições básicas e elementares da sociedade” (“Basis und Elementardefinitionen der Gesellschaft”)<sup>49</sup>. A pluralidade que já caracterizava a modernidade torna-se radical na pós-modernidade.<sup>50</sup> A sociedade é definida pela pluralidade na sua raiz. A divisa da pós-modernidade é: “Guerra ao todo, testemunhemos em favor do ‘impresentificável’, activemos os dife-rendos, salvemos a honra do nome.”<sup>51</sup>

<sup>45</sup> Kant, I. (1993): *Beantwortung der Frage: Was ist Aufklärung?* / Resposta à pergunta: o que é o Iluminismo? in Scheidl, L.; Melo I. A. de; Ribeiro, A. S.: *Dois séculos de história alemã (política, sociedade, cultura). Textos e documentos dos séculos XIX e XX*. Coimbra: Faculdade de Letras.

<sup>46</sup> Lyotard, J.-F. (1993): Resposta à pergunta: o que é o pós-moderno? in Lyotard, J.-F.: *O pós-moderno explicado às crianças. Correspondência 1982-1985*. (2ª ed.) Lisboa: Publicações Dom Quixote.

<sup>47</sup> *Ibid.*, p. 26.

<sup>48</sup> Welsch, W. (1988): Einleitung. in Welsch, W. (ed.): *Wege aus der Moderne. Schlüsseltexte der Postmoderne-Diskussion*. Weinheim: VCH, Acta Humaniora, p. 16.

<sup>49</sup> *Ibid.*, p. 14.

<sup>50</sup> *Ibid.*, p. 14.

<sup>51</sup> Lyotard, J.-F. (1993): Resposta à pergunta: o que é o pós-moderno? in Lyotard, J.-F.: *O pós-moderno explicado às crianças. Correspondência 1982-1985*. (2ª ed.) Lisboa: Publicações Dom Quixote, p. 27.

### 3.3. O “não-idêntico” na ideia de razão de Adorno e a possibilidade de uma filosofia fecunda para a pós-modernidade

Com Adorno e a sua *Dialéctica Negativa*, depreende-se que o fracasso do projecto dos Iluministas não significa simultaneamente uma “morte da razão” (“Tod der Vernunft”)<sup>52</sup>. Antes pelo contrário, esta inclui em si a possibilidade de uma crítica da razão através de si própria, que Adorno exemplifica através de uma razão que permite o “não-idêntico”, expresso no “impresentificável” de Lyotard. Desta maneira, Adorno estabeleceu um conceito de razão que corresponde às características particulares de uma sociedade pós-moderna como, por exemplo, a pluralidade radical. Um indivíduo que pensa de maneira dialéctica negativa, o que significa que ele permite o “não-idêntico” no seu pensamento, é capaz de conhecer a pluralidade da sociedade pós-moderna na sua raiz e orientar-se nesta. Com o conceito de razão de Adorno nasceu uma “possibilidade de sobrevivência” da filosofia numa sociedade pós-moderna. Com respeito a isso, a filosofia de Adorno é uma filosofia fecunda para a pós-modernidade.

---

<sup>52</sup> Wellmer, A. (1985): *Zur Dialektik von Moderne und Postmoderne: Vernunftkritik nach Adorno*. in Wellmer, A.: *Zur Dialektik von Moderne und Postmoderne: Vernunftkritik nach Adorno*. (4ªed.) Frankfurt am Main: Suhrkamp, p. 48.